

Tribunal Supremo traça cenário sombrio sobre o tráfico de drogas e mostra preocupação com o crescimento do mal que colocou o Estado de joelhos



Créditos: MMO Notícias

- Qual elefante intocável, o tráfico de drogas está a prosperar a olhos vistos porque conta com a bênção das elites do regime.

O juiz-conselheiro e vice-presidente do Tribunal Supremo (TS), João Beirão, disse há dias que Moçambique é um corredor de drogas e colocou o país ao lado de Estados como Quênia, Afeganistão, Paquistão, África do Sul, Brasil e Etiópia. Segundo João Beirão, a droga que circula em Moçambique é usada, de entre vários fins, para financiar o terrorismo e extremismo violento em Moçambique. A informação foi partilhada no dia 23 de Maio, em Manica, num encontro que juntou Magistrados Judiciais de

todo o país para reflectir sobre a criminalidade em Moçambique.

A informação não é nova. Ganha importância tendo em conta o sujeito e o contexto. Entretanto, nada é feito para estancar o mal devido ao envolvimento no negócio de pessoas ligadas ao regime do dia.

“Moçambique, particularmente Pemba, Zambézia, Maputo e Nampula, continua a ser rotas preferenciais, dentro das rotas internacionais, juntando-se ao Afeganistão, Paquistão, África

do Sul, Brasil, Etiópia e Quênia”, disse João Beirão, citado pelo Jornal “O País”.

Na ocasião, João Beirão disse que o tráfico de drogas estava a financiar o terrorismo e extremismo violento que desde 5 de Outubro de 2017 assola alguns distritos de Cabo Delgado.

“O tráfico da venda de drogas é uma actividade que financia o terrorismo, daí que se faz necessário reforçar a nossa capacidade contra este tipo de criminalidade”, disse.

Os juizes dizem que estão preocupados com o que consideram uma contradição. É que, segundo Beirão, enquanto o Estado está a intensificar actividades de prevenção visando reduzir a procura da droga pelos consumidores, reforçando a legislação de prevenção e combate e agravando a penalização dos criminosos, o tráfico de drogas está a agigantar-se, perante um Estado de joelhos, frágil ou fragilizado.

Dados do TS indicam que foram registados 423 processos contra 372 em igual período de 2022, o que corresponde a um incremen-



“O tráfico da venda de drogas é uma actividade que financia o terrorismo, daí que se faz necessário reforçar a nossa capacidade contra este tipo de criminalidade”, João Beirão



to de 51 processos.

Dados do último informe da Procuradoria-Geral da República (PGR) mostram um aumento de apreensões de anfetaminas, metanfetaminas e outras drogas, o que revela que o país se tornou num local de produção destas substâncias. A PGR indica que em 2023 houve um registo de 1.245 processos de tráfico e consumo de estupefacientes, substâncias psicotrópicas, percursoros e preparados, sendo de destacar 20 com conexões internacionais, contra 1.035 em igual período anterior, registando-se um aumento de 208, o correspondente a 20,3%.

“Onde se insere o tráfico de droga, o terrorismo, o rapto, a lavagem de dinheiro, temos de reflectir sobre o que os impactos negativos do tráfico de droga e crimes conexos provocam, pondo em causa o sistema económico, financeiro e legal com impacto negativo no processo de desenvolvimento socioeconómico, desenvolvimento do tecido social, económico e político dos nossos países”, notou Beirão.

Tráfico de drogas e bênção da Frelimo

A informação não é nova. Ganha importância tendo em conta o sujeito e o contexto. Já há bastante tempo que estudos apontam Moçambique como local de trânsito e, nos últimos tempos, de consumo de drogas. Entretanto, nada é feito para estancar o mal devido ao envolvimento no negócio de pessoas ligadas ao regime do dia.

Um destacado analista sul-africano disse em 2022 que o tráfico de heroína para África do Sul florescia graças às facilidades dadas pela Frelim¹, o partido no poder em Moçambique desde a Independência. Moeletsi Mbeki, vice-presidente do Instituto Sul-Africano de Assuntos Internacionais (um “think tank” independente de políticas públicas baseado na Universidade de Witwatersrand) e irmão mais novo do antigo presidente da África do Sul, Thabo Mbeki, considera o consumo de heroína “uma epidemia, especialmente entre os jovens negros nas cidades”.

No dia 1 de Junho de 2010 o então Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, designou Mohamed Bachir Suleman (MBS) “barão”² de droga. É público que MBS é um dos principais financiadores das campanhas da Frelimo desde os tempos de Joaquim Chissano. Acredita-se que esse financiamento é uma forma de “massagear” o sistema para continuar a garantir protecção.

Um relatório da Iniciativa Global contra o Crime Organizado Transnacional publicado em 2022 indica que, na África Austral, os portos de Pemba e de Nacala estão entre os mais impor-



Recentemente, durante a abertura do Ano Judicial, a Procuradora-Geral da Republica, Beatriz Buchili, disse que o envolvimento de agentes da Polícia, magistrados, advogados e políticos comprometia o combate ao tráfico e consumo de drogas.



tantes no tráfico de droga. De acordo com esse relatório, os países do Leste e do Sul da África podem estar a receber mais drogas em relação à América Latina. O Gabinete das Nações Unidas contra a Droga e o Crime alertou³, em 2019, que Moçambique se tinha tornado num corredor de grandes volumes de substâncias ilícitas, principalmente heroína, e recomendou uma maior cooperação internacional para a prevenção.

A droga move milhões de dólares. São esses

dólares que financiam o partido Frelimo. Um estudo da autoria de Joseph Hanlon, intitulado “Heroína continua sendo uma das maiores exportações”, indica que todos os anos são movimentados entre 10 e 40 toneladas de heroína, ou mesmo muito mais, através de Moçambique, com um valor de exportação de 20 milhões de US\$ por tonelada. Segundo esse estudo de 2018, estima-se que pelo menos dois milhões de US\$ por tonelada ficam em Moçambique, na forma de lucros, subornos e pagamentos a figuras seniores moçambicanas.

Recentemente, durante a abertura do Ano Judicial, a Procuradora-Geral da Republica, Beatriz Buchili, disse que o envolvimento de agentes da Polícia, magistrados, advogados e políticos comprometia o combate ao tráfico e consumo de drogas.

Sobre o envolvimento de políticos no tráfico de drogas, Hélder Injonjo, um deputado da Frelimo e primeiro vice-presidente da Assembleia da República, é apontado como barão da droga, na sequência da droga apreendida em 2022 no Porto de Macuse, na Zambézia, um dos pontos apontados pelo TS como de passagem da droga. Há denúncia do deputado da Renamo, Venâncio Mondlane, sobre o barão de Macuse, mas a Justiça está em silêncio, o que para o Centro para Democracia e Direitos Humanos mostra que o tráfico de drogas está a prosperar, porque conta com a bênção das elites do regime que controlam o Estado e as instituições, dificultado qualquer acção tendente a combater o mal.

¹ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Destacado-analista-sul-africano-diz-que-trafico-de-heroína-para-Africa-do-Sul-floresce-gracas-as-facilidades-dadas-pela-Frelimo-1.pdf>

² <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Destacado-analista-sul-africano-diz-que-trafico-de-heroína-para-Africa-do-Sul-floresce-gracas-as-facilidades-dadas-pela-Frelimo-1.pdf>

³ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Destacado-analista-sul-africano-diz-que-trafico-de-heroína-para-Africa-do-Sul-floresce-gracas-as-facilidades-dadas-pela-Frelimo-1.pdf>



Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

